

Sports do Algarve

Boletim Desportivo

Proprietário, Editor e Director
Anibal da Cruz Guerreiro

Redacção e Administração - R. D. TEREZA RAMALHO, 62

Composto e Impresso na Tipografia UNIÃO - Faro

(AVENÇADO)

Administrador: Orlando Lopes Silva
Chefe de Publicidade: Pedro Martins

Com a sua desforra, no jogo da 2.ª mão, em Portimão, o Farense impôs ao Portimonense um terceiro jogo

Quem assistiu, há oito dias, ao jogo da 1.ª mão da final do Campeonato do Algarve, nunca poderia julgar que aquele team desarticulado e sem orientação, que foi o Sporting Farense, fosse capaz de uma reabilitação, como a de ontem. Porém, que meditem os que não defendem os princípios ordeiros, e vejam o que pode produzir um «onze» que procura, principalmente, as canelas do adversário.

Na verdade, a vitória alcançada, na «reprise», contra a valorosa equipa do Portimonense, foi um fruto da vontade ao serviço da ordem. No fim do encontro, falamos com muitas pessoas, entre elas ferrosos adeptos do Portimonense, e encontramos todos convencidos ou conformados, com o resultado. E' porque ele foi obtido por uma equipa que se soube impor-se, sempre assim fosse, em todos os campos, em todos os casos, já mais se observariam cenas desprimorosas, deslustradoras do foot-ball.

Mas se o grupo vencedor debutou meritoriamente, o vencido soube ser com dignidade.

Com efeito, o Portimonense, que somava maior numero de probabilidades, e após ver o seu castelo desfazer-se, quando menos esperava, foi um vencido com honra e desportivismo. Não é só saber vencer. Necessário se torna, também, sa-

ber perder. E este caso é bem mais difícil.

Um facto de registar, nesta final de campeonato, o louvável comportamento do público. Vimos, primeiramente em Faro, um público conformado com a merecida derrota do seu clube, mas ontem vimos o publico adepto do Portimonense também convencido com a merecida vitória do derrotado da outra vez. Oxalá sempre assim seja e que o melhor dos dois, no próximo jogo, seja o campeão, porque melhor lhe assentará a coroa de outros da vitória.

Um terceiro facto, também digno de registo, foi o papel que o árbitro escolhido pelos finalistas, desempenhou. A ele se deve, sobretudo, o brilhantismo do jogo de ontem. José Travassos, talvez apilando demasiado, segundo muitas apreciações que temos captado foi uma grande figura de árbitro, impondo a sua vontade férrea, irmã gêmea da sua imparcialidade e isenção a toda a prova. Parabéns pela escolha, aos clubes, e parabéns a José Travassos, que honrou o seu Colégio.

Dissemos, no ultimo numero, nas nossas apreciações, que venceria o grupo, ontem, que obtivesse o pri-

meiro goal. Não nos enganamos, porque assim foi. Jogando com mais alma e conjunto, o Farense logrou o primeiro ponto e com ele a vitória. Mas se tem sido o Portimonense o primeiro a marcar, estamos convencidos que esse facto mudaria a feição ao jogo. Ao clube da cidade nova não faltaram ocasiões de goal, mas os seus avançados pecaram por falta de ordem e calma na finalização das jogadas. Pelo contrário; os «leões» farenenses quando investiam davam sempre sensação de perigo e bastavam uns erros da defesa contrária para serem aproveitados.

Vamos, por exigências do regulamento, assistir ao jogo desempate, em campo neutro, que tudo leva a indicar que seja Silves. Jogo de cartel assegurado. Duas equipas equilibradas. A vitória deverá, novamente, pertencer ao autor do primeiro «goal».

Parece, que por sinal ou força do destino, o Farense e o Portimonense, estão destinados ao terceiro jogo. Até aqui o Farense não deixou o titulo sair de Sotavento. Com a sua vitória em Faro, o Portimonense esteve favorito esta época. Mas agora, tendo perdido, ontem, essa vantagem, para que lado da balança cairá o titulo?

Sporting C. Farense, 3

Portimonense S. Club, 0

Tal como actuou ontem o Portimonense não foi team para os leões de Faro, sob o ponto de vista técnico, pois que domínio territorial não existiu e as ocasiões de goal foram iguais para ambos.

E' certo que a sorte do jogo não esteve por seu lado, mas independentemente de tudo o Farense por mérito próprio, foi durante o encontro o melhor team, e a vitória alcançada absolutamente justa.

Aguardemos portanto o decisivo que se disputará em campo neutro, desejando que nesse pleito triunfe o melhor.

O que foi o jogo

Perante uma assistência regular e sob a arbitragem de José Travassos da A. F. L. as equipas alinharam:

S. C. Farense: Assunção, E. Serrano, A. Jorge, Albano, Marti, J. Rosa, Catarino, Filipe, Mariano, Vilanova e J. Gralho.

Portimonense: Adelino, P. Pinha, Henrique, Cortez, Anastácio, Granadeiro, Encarnação Lima, Euclides, Vicente e Pinção.

Talvez para não fugir à velha pecha dos grandes teams portugueses sempre irregulares nas suas exhibições, o jogo disputado ontem no Campo das Alcaçarias, suplantou em todos os pormenores o pobre e desordenado encontro de há oito dias, em Faro.

De facto o contraste foi evidente e assim desde o comportamento sempre correcto das equipas ao trabalho criterioso e uniforme do árbitro Sr. José Travassos, tudo contribuiu para a satisfação encontrada no final do encontro, em todos que o presenciaram.

O Farense bem vencido na primeira mão, triunfou desta feita com justiça, mercê do espirito de equippe, bem patente em todos os lances e ao remocamento da linha, com a inclusão de três elementos novos, por sinal figuras preponderantes e decisivas no encontro.

Os primeiros minutos decorreram com emoção e nervos, num autentico jogo de parada e resposta sem vantagem para qualquer.

A defesa farense porém breve começa destacando-se, em especial Serrano, quer entrando a cortar jogo, como a desarmar.

O Farense que actua em toada de defesa, mas com sentido de ataque eficiente, consegue fazer perigar o marco portimonense, numa descida de J. Gralho, terminada por Filipe, salvando Adelino a custo. Adelino de seguida defende espectacularmente uma primorosa recarga de cabeça, de J. Rosa.

Os homens de Portimão descem agora sobre a grande área farense, mas aos seus avanços falta sentido pratico e a defesa contrária vai desfazendo.

A beira do intervalo, Catarino recebe um passe do seu interior e interna-se. Apesar da carga irregular de Henrique, o extremo farense consegue apontar forte com o pé esquerdo o 1.º goal da tarde.

Com a marcação deste ponto o Portimonense reage, mas A. Jorge desfaz com mestria.

Na avançada seguinte o Portimonense está prestes a marcar, num centro a descair de Encarnação, defendido a sóco primeiro e novamente em desequilibrio a recarga de Cima, por Assunção.

2.ª parte

A's 6,56 começou o segundo tempo e breve ganhou emoção numa avançada do extremo esquerdo portimonense, que bate Serrano em corrida e centra atrasado, concluindo Lima de cabeça ao lado do poste lateral.

Terceiro jogo em perspectiva

Num livre contra o Portimonense, A. Henrique falha a entrada, permitindo que Catarino se aposses do esférico. O passe deste não se faz esperar e Mariano faz o 2.º goal ante a impossibilidade de Adelino.

Antes porém o Portimonense podia ter marcado, quando Assunção saindo a destempo deixou o marco sem defesa e Euclides apon-tou para fóra.

Esforço infructifero

Ao entrar-se na meia hora final os portimonenses forçam o andamento, incitados pelo seu publico e conseguem instalar-se por momentos na grande área dos leões.

O goal está á vista por duas vezes, primeiro num internamento de Encarnação, que consentiu a entrada de A. Jorge e depois quando a trave de parceria com Assunção, salvaram um excesso de golpe de vista.

(Continuação na 4.ª página)

O F. Club S. Luiz, festejou, ontem, com um festival atlético, o seu 1.º aniversário

A data que o F. C. S. Luiz comemorou ontem, do seu primeiro aniversário, veio pôr em evidência o importante papel que os clubes novos podem desempenhar em benefício da causa desportiva, promovendo festas em que, certas modalidades abandonadas pelos grandes feudos do pontapé na bola, têm o lugar que merecem.

De facto, nas festas do S. Luiz, pudemos assistir a uma interessante corrida de 100 metros e a uma corrida de estafetas 5X100, que interessaram vivamente o publico, apesar de ser bem notória a inexistência dos concorrentes, e se outras provas de atletismo não se fizeram foi porque os concorrentes não apareceram.

E', na verdade, lamentável, que

Para nós, bastava o cortejo em que participaram estes três novos clubs, para os impôr à nossa consideração, se de há muito os não considerássemos.

Felicitemos, pois, o S. Luiz pelo seu primeiro aniversário, duma série que oxalá seja muito longa, muito longa, mas saudemos também o «Bonjoanenses» e o C. A. C. O. pela sua bela atitude de camaradagem.

E ávante!

O Basket-ball

As festas começaram quasi às 17 horas, com um encontro de basket-ball, entre o S. Luiz e as reservas do C. A. C. O., reforçados com Francisco Madeira.

Os clubes alinharam: C. A. C. O.

A. Henrique não é só um grande defensor do seu club. O seu desgosto, ao ver a primeira bola do Farense, nas suas mãos, prova-o como um verdadeiro amigo



José Travassos, o árbitro dos jogos e nosso entrevistado

Assunção, guardião do Farense, defende no seu excelente estilo, com a protecção de Antonio Jorge

os grandes clubes desportivos de Faro, tão ciósos das suas vitórias e tradições, não possam apresentar um núcleo de atletas, que fosse como que o resultado, o expoente, da actividade desportiva do club. Preguntando a qualquer dos grandes agrupamentos onde estão os homens fortes, os atletas, feitos pelo club, não se obterá resposta.

Felizmente pululam por essa cidade, os clubes pequenos, movimentados por uma juventude entusiasta e ávida de fazer desporto, a quem só falta um bom orientador. Muitos desses pequenos clubes desaparecerão, mas alguns deles hão-de ficar, progredindo com segurança, e trazendo consigo uma tão grande força que tudo se transformará, amanhã, ao seu impulso.

Três pequenos clubes, de ontem hoje três grandes clubes, estão aí a patená-lo: C. A. Campo de Ourique, C. F. «Os Bonjoanenses» e F. C. S. Luiz. O primeiro impulsionando fortemente o ciclismo, o segundo impondo-se em natação, em ping-pong, etc. e o terceiro procurando o caminho dos desportos atléticos.

Estes três agrupamentos que têm a movimentá-los um grande espirito de emulação, juntaram-se ontem no Campo de S. Luiz, numa bela atitude desportiva, deram-se as mãos, e souberam dar um nobre exemplo.

—Madeira, J. da Luz, Lopes, Nunes e Rogério.

S. Luiz — Ferro, Carvalho, Dias, Teixeira e Serafim.

Arbitrou o sr. Viegas. A partida no principio foi favorável ao S. Luiz, que toma um avanço de oito pontos, mas o C. A. C. O. vai a pouco e pouco reduzindo a diferença e ao intervalo a sua desvantagem é de um cesto, apenas.

No segundo tempo o S. Luiz somente um cesto obteve, bastando, assim, ao C. A. C. O. os três cestos que obteve, para sair victorioso, por 16-14

Marcaram pontos: pelo C. A. C. O. Lopes (2), Nunes (6) e Rogério (2). Pelo S. Luiz, Teixeira (6), Dias (6) e Serafim (2). Alguns dos rapazes evidenciaram qualidades aproveitáveis.

João Mascarenhas, do S. Luiz ganha os 100 metros

Seguiu-se a disputa dos 100 m. prova que reuniu muitos concorrentes, representando o S. Luiz, Bonjoanenses e Lisboa e Faro.

O vencedor foi João Mascarenhas do S. Luiz, que obteve sensível avanço sobre os outros concorrentes. Em 2.º lugar classificou-se Joaquim Ruivo (S. L. F.) 3.º Calapez do Bonjoanenses.

O S. Luiz ganha a prova de estafetas

Formaram-se depois, duas equipas, para correrem a prova de estafetas 4x100. Eram constituídas: C. A. C. O. Jaime Veitas, Francisco Madeira, Rogério Pontes e José da Luz. S. Luiz-Manuel Teixeira, Fernando Teixeira, Renato Soares e João Mascarenhas.

A victoria pertenceu á equipa do S. Luiz, que logrou vantagem logo de inicio, e que soube ir aumentando sempre.

O cortejo

Apareceram depois no Campo, em cortejo brilhante do colorido das equipas, e dos estandartes, delegações do Bonjoanenses, do C. de Ourique e do S. Luiz, que fo-

(Continua na 4.ª página)



Sporting Club Farense



Portimonense Sporting Club

ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de Juniores

DE 1937

Organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo realizaram-se na pista do Estádio do Lima, no Porto, propriedade do Académico F. C., os campeonatos nacionais de atletismo de Juniores de 1937, que, divididos em duas jornadas, sábado e domingo, deixaram agradavelmente bem impressionados todos quantos lá se deslocaram e que pelo atletismo se interessam, por verificarem que as provas, no geral, decorreram com animação e que o público, relativamente diminuto, não regateou aplausos e saiu satisfeito.

Esperava-se, com justa razão, que os campeonatos nacionais de atletismo deste ano, disputados numa pista de «verdade», com seis lugares, depois dos esplêndidos resultados verificados no decorrer dos campeonatos regionais de Lisboa e Porto, nos quais bateram nada menos de cinco records e se igualaram dois—300 metros, 3.000 metros, 3x1.000, 3x300, 83 metros barreiras, 80 e 150 metros, estes dois últimos os iguados—oferece am boas lutas e magníficos resultados. E efectivamente assim sucedeu, o que prova que temos uma jovem camada de praticantes susceptível de enormes progressos desde que as suas esplêndidas qualidades sejam bem aproveitadas e bem preparadas.

Concorreram aos campeonatos nacionais as seguintes equipas:

Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Ateneu Comercial de Lisboa, Académico F. C. (Porto), Sport Club do Porto, Estrêla e Vigorosa (Porto), Atlético de Braga e Associação Académica de Coimbra.

O Académico F. C. (Porto) conquistou quatro «campeonatos» por intermédio de Alfredo Baganha nos 80 metros, em 9 s. 3/10; de Gomes dos Santos, no Pêso, com 12^m,68; de Júlio Ramos, no dardo, com 45^m,35 (record do norte) e de Henrique Fabião, no salto em comprimento, com 6^m,39.

O Sporting Club de Portugal conseguiu ganhar três «campeonatos». Francisco Bastos nos 1.000 metros, em 2 m. 45 s. e 1/5; Anibal Barão nos 3.000, em 9 m. 26 s. e 4/5; estafeta 3x1.000 metros, em 8 m. 32 s. e 1/5 (Nestal, Gilberto e Bastos).

O Sport Lisboa e Benfica conquistou também três «campeonatos». Glória Alves nos 300 metros, em 38 s. 4/5; Fernando Ferreira nos 150 metros, em 17 s. (record nacional igualado); estafeta 5x80 metros em 46 s. 2/5 (record do sul) com Glória Alves, Lemos e Rosa.

O Ateneu Comercial de Lisboa ganhou dois «campeonatos». Fernando Boaventura, salto à vara, com 3^m,18 (record nacional batido), Mário Pires no disco, com 30^m,07.

O Atlético de Braga ganhou três «campeonatos». Jaime Lima nos 83 metros barreiras em 12 s. 5/10; estafeta 3x300 metros em 1 m. 57 s. 1/5 (Sarria, Barbosa e Barros; Jaime Lima, novamente, no salto em altura, com 1^m,70.

Lisboa conquistou oito títulos por intermédio do Sporting, do Benfica e do Ateneu; o Porto, quatro títulos, pelo Académico; Braga, três títulos, pelo Atlético.

Há a lamentar a falta da equipe

do F. C. «Os Belenenses» da qual fazem parte António Araújo, campeão de Lisboa nos 80 metros, Oscar Gouveia, campeão de Lisboa dos 300 metros, Délio Ferreira, António Pereira e Sérgio Malpique.

António Rodrigues, do Académico do Porto, recordman dos 300 metros, colega e amigo, assistiu, como nós, do alto das bancadas, porque «son pére» não o deixou correr...

Fernando Ferreira, do Benfica, recordman no sul nos 83 metros barreiras, apenas participou das provas de domingo por ter feito exame no sábado.

São campeões de Portugal, Juniors, para 1937:

80 metros—Alfredo Baganha (Académico) 9 s. 3/10.

150 metros—Fernando Ferreira (Benfica) 17 s.

300 metros—Glória Alves (Benfica), 38 s. 4/5.

1.000 metros—Francisco Bastos (Sporting), 2 m. 45 s. 1/5.

3.000 metros—Anibal Barão (Sporting), 9 m. 26 s. 4/5.

83 metros barreiras—Jaime Lima (Atlético de Braga), 12 s. 5/10.

5x80 metros—Benfica, 46 s. 2/5.

3x300 metros—Atlético de Braga, 1 m. 57 s. 1/5.

3x1.000 metros—Sporting 8 m. 32 s. 1/5.

Altura—Jaime Lima (Atlético de Braga) 1^m,70.

Comprimento—Henrique Falcão (Académico), 6^m,39.

Vara—Fernando Boaventura (Ateneu), 3^m,18.

Pêso—Gomes dos Santos (Académico) 12^m,68.

Disco—Mário Pires (Ateneu), 30^m,07.

Dardo—Júlio Ramos (Académico), 45^m,35.

Velocidade e Barreiras

Os 80 metros, como já dissemos, foram ganhos por Alfredo Baganha. A prova teve duas eliminatórias. A chegada da final foi linda, com os corredores a par, de tal forma que se suscitaram dúvidas quanto ao vencedor. O tempo foi de 9 s. 3/10, pior dos que se verificaram nos regionais.

Os de Lisboa foram ganhos por António Araújo, Belenenses, em 9 s. e os do Porto por Baganha, Académico, em 9 s. 2/10.

Nos 150 metros, Fernando Ferreira, Benfica, confirmou que é o melhor na distância, igualando novamente o record nacional com 17 s. Em duas semanas Fernando Ferreira igualou o record três vezes, o que demonstra a sua boa forma.

Os 300 metros foram ganhos por Glória Alves, Benfica, em 38 s. 4/5. (Continua na 3ª página)

Para TENNIS

ou outros desportos consultem sempre a

Casa SPRIL

Rua do Loreto, 34 - 2.º
Telf: 2 2797 LISBOA

Pelo Portimonense Sporting Club

Para eleição dos novos Corpos Gerentes do Portimonense S. Clube reuniram-se em Assembleia Geral ordinária os sócios deste clube.

Primeiramente houve a aprovação de contas e parecer do Conselho Fiscal da gerência que terminou o seu mandato e seguidamente a Assembleia ocupou-se do assunto que mais preocupa o Portimonense neste momento o camoo de jogos.

Depois de se discutirem estes pontos o Sr. António Hilário falou acerca da situação financeira, que felizmente para o clube melhorou.

Em seguida o Sr. Hilário fez a sua proposta acerca da direcção que se seguia.

O Sr. António Cristovão pede para ser concedido um breve espaço para que os sócios possam trocar impressões. Deferido esse pedido foi aprovada a seguinte:

Direcção—Presidente: D. António Feu.—Vice Presidente: Martinho Mergulhão.—1.º Secretário: António Cristovão.—2.º Secretário: Rogério Bastos.—Tesorero: Reinaldo Assunção.—Vogais: José Mendes Furtado e Julio Sousa Calça.

Assembleia Geral—Presidente: Francisco José Duarte.—Vice Presidente: José Zacarias Fernandes.—1.º secretário: Herlander de Sousa.—2.º secretário: Salvador Valongo.

Conselho Fiscal—Efectivos: António Júde Magalhães Barros, José Gonçalves Nunes e António Guerreiro.—Suplentes: José Gonçalves Prata e José António Alvo.

Foi ainda aprovado um voto de louvor aos srs. António Hilário que desde há 5 anos vinha exercendo o cargo de tesoureiro e a José Sequeira que com invulgar carinho vem exercendo o cargo de orientador técnico dos grupos de futebol.

Gumerzindo Trabucho



Distribuidores na provincia
Estabelecimento
Jerónimo Martins & Filho
LISBOA

COISAS DO BASKET

Queiram informar-me...

Qual o melhor? Marques Silva ou Hilário. Qual o melhor? Abraão ou Rui. Qual o melhor? José Lopes ou Amaral. Qual o melhor? Serrano ou Ramires. Qual o melhor? José Lucio ou Rodrigues? Qual o melhor? Farracha ou Maia? Qual a razão que Vilhena é mais jogador que o [h]ábil Osvaldo? (o homem do lenço). Não viu o jogo A. A. Liga em Olhão? Não notou a superioridade que Osvaldo tem sobre Vilhena? Como faria a Selecção do Algarve e seus suplentes?

Joaquim Jorge.

1.º—Qual será a melhor linha avançada do Algarve?

2.º—Onde se joga mais Basket: em Faro ou em Olhão?

3.º—O Imortal não será melhor que a Académica?

4.º—Qual será a melhor defesa do Algarve?

Um liguista triangular

1.º—Não poderei entrevistar jogadores de Basket, para o vosso jornal?

2.º—Hilário será melhor que Vilhena?

3.º—Quintas não será o melhor defesa esquerdo do Algarve?

4.º—Não indo Vivaldo e Abraão jogar a Portimão pelo C. A. C. O. qual será a formação do mesmo?

5.º—Acha que o Ditador Faustino será capaz de treinar a selecção do Algarve?

6.º—Não será Mendonça Lopes melhor jogador que Serrano?

7.º—Não será esta a melhor formação para honrar o Algarve?

Fausto Trabucho (A. A.), José Lúcio (Imortal), Osvaldo (Ginásio), Vivaldo (Liga) e Abraão (Liga), que diz?

2 Liguistas.

Respondendo...

Joaquim Jorge—Não podemos responder-lhe concretamente a todas as suas perguntas sobre o valor relativo de alguns jogadores. Precisamos de os ver jogar mais algumas vezes. Todavia Farracha é melhor que Maia. Vilhena parece-nos até aqui melhor jogador que o «hábil» Osvaldo, principalmente por marcar com mais precisão. Não vi o jogo A. A. Liga, em Olhão.

Se nos encarregássem de formar a selecção do Algarve teríamos, primeiramente, que ver jogar mais vezes as nossas equipas; por enquanto vá-se contentando com as selecções que os nossos consulentes apresentam.

Um liguista triangular—1.º Não vimos ainda jogar o Imortal, nem o Portimonense, nem o Lisboa e Lagos, de modo que não lhe podemos responder.

2.º—Mais ou melhor? «Mais» parece-nos que em Faro, onde ha

João Pires & Filhos, Lda
FARO

Depósitos de vinhos, aguardentes, vinagres e azeites

Finissimos vinhos brancos das melhores regiões
AZEITES DO ALENTEJO
Telefone 18 FARO

clubes de basket por todos os lados. «Melhor» talvez em Olhão. Mas no proximo domingo veremos no jogo entre os melhores: Triângulo Académica.

3.º—Talvez sim e talvez não.

4.º—Não sabemos.

2 Liguistas—1.º—Podem, mas tem que as assinar com os vossos nomes verdadeiros, embora no jornal apareçam com um pseudónimo.

2.º—Cremos que não.

3.º—Talvez seja.

4.º—Não sabemos, mas podia muito bem ser a que apresentaram no Torneo.

5.º—Talvez fosse. O que não percebemos é porque lhe chamam ditador, nem porque se fala tanto na selecção do Algarve, sabido, como está, que, por enquanto não se formará essa selecção.

6.º—Parece-nos que não, embora só para arrelhar o nosso amigo Mendonça Lopes, a quem ainda não vimos jogar.

7.º—Se vocês estão convencidos de que é, porque não ha-de ser. Pelo menos tem a vantagem de tentar muitos clubes.

Talvez seja verdade...

Que o Campo de Ourique pretende recrutar elementos para a sua equipe na vila de Luiz Velez...

...Que o Ginásio pretendia, por intermédio do irmão dum conhecido árbitro farense que vive na terra do olho grande, comprar a parte da Liga no Campo Luiz Velez...

...Que a Liga sabendo o perigo que corria e o fim que se pretendia alcançar com essa compra, enviou a uma reunião marcada com esse fim o seu director Joaquim Mendonça...

...Que de tal maneira se houve este director que o Ginásio ficou pouca vontade de voltara falar no assunto...

...Que se pensa em realizar brevemente um Barlavento-Sotavento em Basket-Ball...

Um liguista triangular

...Que em acabando os exames no Liceu um grupo de estudantes projecta organizar um club para se dedicar ao Basket-Ball e patinagem...

...Que os mesmos querem introduzir uma inovação neste desporto: Basket-Ball em patins...

...Que um sócio do ex campeão de Portugal pretende reorganizar a secção de Basket-Ball...

...Que o mesmo sócio não tem dinheiro e os seus colegas, em número reduzido, não querem auxiliá-lo por antigas questões que se relacionam com o conflito das tabelas do Campo de Basket-Ball do Stadium Padinha...

De Olhão, 29-6-937.

Trabar e ..

O Ginásio Olhanense e nós

Recebemos um officio do Ginásio C. Olhanense, em que se «protesta contra a maneira incorrecta como este club vem sendo tratado nas colunas do nosso jornal, em que, sem sombra de consideração pelos seus dirigentes e jogadores, os nossos colaboradores se permitem blasfemar livremente, forjando as mais insidiosas notícias a seu respeito».

«Não era nossa intenção — diz o officio — ligarmos ao assunto a im-

(Continuação na 4.ª pagina)

DROGARIA ROCHA

Rua Conselheiro Bivar — FARO

Telefone — 16

Drogas, Tintas, Vernizes e Productos Quimicos

Sortido completo de Essencias para licores

DROGARIA E PERFUMARIA

Vendas por grosso e a retalho

Aguas minero-medicinais, etc.

Consultem os nossos preços

GRAÇA & MARTINS, L. da

Escritório: Rua Vasco da Gama, 53—FARO—Telefone: P. B. X. 43 e 73

Estação de Serviço Automóvel e Recolhas

Rua Horta Machado

Lavagens com elevador, lubrificação a altas pressões, serviço de ar filtrado e seco

Serviços com pessoal especializado

Venda de gasolina, oleos, pneus, camaras d'ar, velas e todos os acessórios

Serviço Permanente

Venda de automóveis usados

RENAULT

O automóvel mais conhecido

NO ALGARVE

Stand RENAULT

R. D. Francisco Gomes, 19

Salão de exposição dos magníficos automóveis marca

RENAULT o automóvel da França

Aparelhos de Telegrafia para automóveis e habitação

FIRESTONE

ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de Juniores em 1937

(Continuação da segunda página)

Esta prova não teve a beleza que se esperava por terem faltado Rodrigues e Gouveia pelos motivos já indicados. Nos regionais os tempos foram: Lisboa 38 s. 3/10, Porto 37 6/10.

Nos 83 metros barreiras, Jaime Lima, Atlético de Braga, que nos regionais do norte tinha batido o record nacional em 12 s. 4/10, tornou a fazer um bom tempo, 12 s. 5/10, sem ser apertado.

Meio Fundo e Estafetas

Nos 1 000 metros Francisco Bastos, Sporting, correndo à vontade, conseguiu o belo tempo de 2 m. 45 s. 1/5 e melhor teria conseguido, batendo assim o record, se tem apertado. O record está ao seu alcance.

Nos regionais os tempos foram: Lisboa 2 m. 46 s. 2/10; Porto 2 m. 51 s. 4/10.

Nos 3 000 metros o sportinguista Anibal Barão, ganhou ao seu colega de equipe Amadeu, na reta final, pois os seus adversários nunca o incumderam.

O tempo foi de 9 m. 26 s. 4/5.

Nos regionais fizeram-se: Lisboa, 9 m. 21 s. 2/10 Porto, sem tempo.

Na estafeta 5x80 metros o Benfica bateu o record do sul com 46 s. 2/5 ganhando destacado, mercê das melhores passagens do testemunho e de melhores corridas.

A estafeta 3x300 metros teve apenas uma equipe concorrente—Atlético de Braga.

Apesar de correr sosinha fez 1 m. 57 s. 1/5.

Os tempos nos regionais foram: Lisboa, 2 m. 3 s. 4/10, Porto, 1 m. 56 s. 2/10.

Na estafeta 3x1.000 metros o Sporting viu as coisas mal encaminhadas com a fraca corrida de Gilberto. Bastos, porém, com uma bela corrida, recuperou o atraso e terminou a prova destacado. O tempo foi de 8 m. 32 s. 1/5. Nos regionais de Lisboa a mesma equipe conseguiu 8 m. 29 s. 9/10

Concursos

A prova dos saltos em altura teve bons resultados. Jaime Lima, Atlético de Braga, e José Esteves, Benfica, fizeram em 1 m. 70 e Fernando Guerra, Sporting, campeão de Lisboa, transpôs 2 m. 65.

No salto em comprimento, Henrique Fábão, Académico, e António Romão, Sporting, conseguiram 6 m. 39, o que não é nada mau. Jaime Lima, Atlético de Braga, e Eduardo Lemos, Benfica, passaram a casa dos seis metros, pois saltaram 6 m. 14.

No salto à vara, Fernando Boaventura, Ateneu, bateu o record nacional com 3 m. 18.

É um rapaz com boa corrida, bom braço, e eleva-se bem. Tentou transpôr 2 m. 25 mas não conseguiu. O segundo classificado Adriano Cravo, Académico, saltou 3 metros.

O lançamento do peso foi ganho por Gomes dos Santos, Académico, com 12 m. 68. Mário Pires, Ateneu, queixando-se do braço, apenas conseguiu lançar a esfera a 12 m. 47, quando em Lisboa fizera 13 m. 62.

No lançamento do disco o acleistista Mário Pires conseguiu 30 m. 07.

José Madeira, Académico, lançou a 29 m. 90.

No lançamento do Dardo o Académista Júlio Ramos logrou bater o record do norte com 45 m. 35. Os outros concorrentes não passaram os trinta e sete metros.

Verifica-se, pois, que o atletismo português está em franco progresso. Bate am-se nada menos, no conjunto dos campeonatos regionais e nacionais, de cinco records—vara, barreiras, 300 metros, 3x300 metros, 3.000 metros e 3x1.000 metros, iguallaram-se os de 80 e 150 metros; bateram-se os records regionais do Dardo—norte—, da estafeta 5x80 m.—sul—, das barreiras—sul— e dos 300 metros—sul.

28 de Junho de 1937.

Rebello Júnior.

Sociedades de Recreio

Sporting Club Farense—Tem decorrido com extraordinária animação os bailes realizados no parque deste clube. No dia de S. Pedro houve uma invulgar animação no recinto de reuniões familiares dos «leões» tendo sido queimado muito fogo de artifício e lançado um balão.

Sport Lisboa e Faro—Também os bailes efectuados no parque deste clube têm tido uma enorme concorrência de sócios e suas famílias.

Bonjoanenses—Na véspera de S. Pedro e no pretérito sábado, dia 3, realizaram-se bailes ao ar livre no recinto de diversões dos «salesianos» de Faro. Os bailes tiveram grande concorrência. Na véspera de S. Pedro houve «fox» a prêmio tendo o mesmo sido ganho pelo sr. B. Coelho.

C. Ourique—Também neste novel clube tem tido grande animação os bailes efectuados no seu recinto ao ar livre sito na rua Rebelo da Silva.

Musical—Realizou-se hontem mais uma «matinée» organizada pela Comissão de festas o «Trevo».

P. C. S. Luiz—Realizou-se ontem á noite neste clube um baile em honra dos concorrentes das provas comemorativas do seu 1.º aniversário.

O que se diz:

—que esta noite no Sporting C. Farense se exhibe o grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Tavira.

—que no mesmo Clube, na próxima quinta feira, haverá baile regional com a actuação do Rancho e Orquestra Típica Algarvia.

Vai para o campo?

Vai para a praia?

As longas horas que vão do banho ao Casino, custam tantas vezes a passar.

V. Ex.ª pode preenche las, aprazivelmente, colocando se em contacto com o mundo.

Basta-lhe, para tal, munir-se de um bom aparelho de rádio; e neste particular só encontrará na Papelaria Cécima, na Praça Ferreira d'Almeida, receptores variados dos quais um lhe servirá.

Desde os mais baixos preços aos mais elevados, V. Ex.ª escolherá, certo de encontrar o que pretende. A ultima novidade, em rádio, está em exposição—lindíssimos receptores, trabalhando com uma simples bateria de automovel.

Não deve precipitar-se. Consulte a Papelaria Cécima.

MOBILIAS

Compra se de casa de jantar em segundá mão.

Dirijir carta a este jornal ao N.º 50

EMPREGADO

Precisa se com alguma prática de escritório e serviços extrrnos. Tem futuro desde que se queira aplicar. 20 A Rua Portugal—Faro.

Coisas do Basket

(Continuação da 2.ª pagina)

portância que o mesmo merece, só nos decidindo a fazê-lo as insinuações publicadas no último número do vosso jornal, as quais reputamos de demasiado afrontosas para a colectividade que dirigimos!

Ora a verdade é que nós temos pelas pessoas que dirigem o Ginásio, e pelos seus jogadores, a maior consideração, além de outros motivos, porque somos amigos pessoais da alguns deles. E assim nunca permitimos que alguém, nas nossas colunas, menos prezasse a dignidade de qualquer dessas pessoas. nem mesmo quando assim nos impeliam algumas cartas dos nossos leitores, que não publicámos, o que nos valeu a pública censura de alguns olhanenses, ainda não há muito tempo.

Os quasi dois anos de vida do nosso semanário têm-nos, porém, fornecido preciosos ensinamentos. O que se verifica, neste caso é que o Ginásio, embora tenha a dirigi-lo pessoas de elevada cultura, não está isento de tomar atitudes menos felizes, reagindo como qualquer insensato á menor picada, mesmo imaginária, que fira a sua superexcitada sensibilidade. Nada mais.

No nosso jornal nunca um colaborador «se permitiu blasonar livremente, forjando insidiosas notícias» a respeito de qualquer club, quanto mais do Ginásio. E, senão, aqui fica o convite ao nobre club olhanense, para provar o contrário.

O que veio publicado no último número na secção «Talvez seja verdade...» não pode atingir o Ginásio, pelo próprio caracter da secção, de intencional ironia, em que se fazem afirmações que são, desde logo postas em dúvida, e que qualquer pode desmentir num simples bilhete postal. E seria fácil compreendê-lo se nos desportistas que estão á frente do Ginásio, houvesse tanta serenidade como há inteligência e cultura.

E fiquemos por aqui.

Uma carta do jogador José Martins Conceição, sobre o mesmo assunto

Deste jogador do Ginásio recebemos uma longa carta que desejamos publicar, mas que, á ultima hora, tivemos de retirar por absoluta falta de espaço.

Portimão em festa

Como havia-mos noticiado, realiza-se no próximo dia 11 do corrente, uma festa de beneficência nesta cidade, cuja organização pertence á Sub-Delegação da União Velocipédica Portuguesa.

O programa será um dos mais completos que até á data se tem feito em Portimão, como os leitores sabem, consta de uma prova de 100 quilómetros em estrada, um torneio torneio relampago de Basket-Ball, pela primeira vez disputado neste cidade, várias provas Atléticas, e um importante sarau desportivo, seguido de baile, na varanda do Boa Esperança Atlético Club Portimonense, que será abrilhantado por um dos melhores Jazz desta cidade.

Nesta festa terá o povo de Portimão ocasião, de ver os melhores patinadores da nossa provincia. Seguir-se-á um torneio de Ping-Pong, onde uma selecção de Portimão tem como adversários a equipe do C. A. C. O., de Faro, que bastantes progressos tem feito neste popular desporto.

Como h viamos dito, os visitantes chegam a esta cidade no dia 11 pelas 12 horas, que serão recebidos na Ponte sôbre o rio Arade, a fim-de incorporarem num importante paraia desportiva.

Para isso pedimos a todos os bons desportistas o seu apoio a esta festa, e ao mesmo tempo para que estejam na Ponte á hora indicada, só assim os Portimonenses poderão dizer que também sabem receber visitas á Cidade Nova.

José Augusto Girante

Shell Company of Portugal, L.da

A inauguração do parque de diversões que o Club Atlético Campo de Ourique, desta cidade, inaugurou na sua nova sede, na rua Castilho, veio pôr em evidência um gesto do Delegado da Shell Company of Portugal, L.da, nosso presado amigo sr. Homero Meyrelles, que muito auxiliou a popular agremiação que tem impulsionado o ciclismo.

Trata-se da oferta do producto das fábricas «Shell» denominado «TEROLAS», com o qual foi coberta a cerca de ginástica e diversões, ficando por tal em esplendidas condições, pois aquele producto é universalmente utilizado na cobertura de tais recintos, de campos de ténis, pistas, etc. etc.

Pedem-nos a Direcção do Campo de Ourique que tornemos público o seu reconhecimento pela oferta da «Shell», e o dos associados do club, o que fazemos gostosamente, pois gestos tais são muito raros, no nosso meio, onde o desporto vive exclusivamente dos seus pequenos recursos. «Sports do Algarve», na sua tarefa em pôl da causa desportiva, associa-se ao reconhecimento do C. A. C. O. para com Homero Meyrelles.

VENDE-SE

um prédio com 10 divisões, na Rua Serpa Pinto, em boas condições. Quem pretender dirija-se a José Maria do Arco, Rua D. Tereza Ramalho Ortigão — Faro.

A Empresa de Viação Algarve, Limitada,

previne o público que, a partir do dia 10 de Julho corrente, inclusivé, altera o horário da sua carreira

ALGARVE-LISBOA

que passa a ser o seguinte:

Partida de Lisboa (Cais de Sodrê) às 9,07

Faro.....	9,30	Cacilhas.....	9,20
S. Braz.....	9,59	Setubal.....	10,40
Barranco Velho..	10,42	Aguas de Moura..	11,17
Ameixial.....	11,26	Alcacer do Sal...	12,09
Almodovar.....	12,09	Torrão.....	13,01
Castro Verde....	12,47	Ferreira.....	13,46
Aljustrel.....	13,21	Aljustrel.....	15,05
Ferreira.....	14,02	Castro Verde....	15,39
Torrão.....	15,44	Almodovar.....	16,12
Alcacer do Sal..	16,36	Ameixial.....	16,54
Aguas de Moura..	17,31	Barranco Velho..	17,37
Setubal.....	18,10	S. Braz.....	18,11
Cacilhas.....	19,35	Faro.....	18,50

Chegada a Lisboa (Cais do Sodrê), às 19,50

Pelo mesmo motivo são alterados, a partir da mesma data, os horários das seguintes carreiras, as quais ficam conforme segue: (ligações)

Carreira, Loulé-S. Braz do Alportel

manhã	
Loulé.....	9,35
S. Braz.....	10,00
Loulé.....	11,05
tarde	
Aoulé.....	18,00
S. Braz.....	18,25
Loulé.....	19,10

Carreira, Tavira-S. Braz d'Alportel

manhã	
Tavira.....	9,15
Sta. Catarina...	9,45
S. Braz.....	10,05
tarde	
S. Braz.....	18,27
Sta. Catarina...	18,47
Tavira.....	19,20

Carreira entre Ourique-Castro Verde

manhã	
Castro Verde....	10,40
Ourique.....	11,15
Castro Verde....	12,35
tarde	
Castro Verde....	16,20
Ourique.....	16,55
Castro Verde....	18,30

Carreira entre Ferreira do Alentejo-Beja

Ferreira.....	8,00
Beja.....	8,40
Ferreira.....	13,55
Beja.....	14,55
Ferreira.....	19,10

Ligação de todo o Algarve para a carreira de Lisboa e suas ligações

Peça as suas informações, num simples postal, a:

E. V. A. L.—Faro—(Secção Movimento)
ou pelos telefones 232 e 262 (PBX) FARO
21787 LISBOA
55 LOULÉ

Sucursal da EVA, em Lisboa—Parceria dos Vapores Lisbonenses (C. Sodrê)

BICICLETAS
A PRESTAÇÕES
sem aumento de preço



12
Prestações mensais e iguais desde 55\$00

Star, Thomann, Helios, Raleigh, Chandler, Speed King, Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116- do Crucifixo-124—Tel. 27027
LISBOA

MOBILIAS
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
SÓ NA
CASA DE MÓVEIS E ESTOFOS DE Carlos da Piedade Vieira
RUA TEÓFILO BRAGA, 34-36 — FARO

Visitem esta casa e encontrarão um sortido de mais de 100 mobílias, para todos os es- los e preços, executadas nas nossas oficinas e por fabricantes que directamente traba- lham para esta, o que facilita as vendas poder m ser feitas com 20 a 30 % mais baratas que qualquer outra casa da provincia

Visitem a nossa Exposição de Estofos R. DO ALPORTEL 19-A (em frente aos Correios)
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

Desde ontem o Foot-ball C. do Porto

e' Campeão Nacional, mercê da sua vitória sobre o Sporting C. Portugal

(Pelo telefone)—O Porto, com a vitória do seu melhor «team», ontem ficou na posse de dois títulos máximos de foot-ball português—o da II Liga e o de Portugal, o primeiro por intermédio do Boavista e o outro por cebra do F.C. do Porto.

Mas, se a vitória do clube da equipe em xadrez foi indiscutível, a do campeão nortenho, de ontem, ficou empanada pelo «penalty» que lhe deu azo, barbaramente assinalado pelo árbitro. Não fora esse facto, como qualquer dois finalistas se comportou de igual para igual, disputando, palmo a palmo, a supremacia do jogo, aceitar-se-ia a vitória dos «leões» como dos «tripeiros», sem dissabores para vencidos ou vencedoras.

* * *

Os grupos alinharam:

Sporting: Azevedo, Jurado, e Galvão; Araujo, Paciência, e M. Marques; Mourão, Pireza, Soeiro, Heitor e J. Cruz.

Porto: Reis, Vianinha e E. Santos; M. Anjos, Carlos Pereira e F. Ferreira; Lopes Carneiro, António Santos, Roboredo, Artur de Sousa e Carlos Nunes.

O campo oferece um aspecto, em entusiasmo e grandiosidade, difícil de igualar. De todos os pontos chegaram milhares de automóveis e camionetes, que desejaram uma multidão que tomaram de assalto as acomodações, algumas de urgência que lhes arranjaram.

A primeira parte, foi de vantagem para o Sporting. No entanto,

o primeiro grupo a marcar foi o Porto, aos 7 minutos, por um «tiro» inesperado de Lopes Carneiro. Só à entrada da meia hora, o Sporting logrou o empate, ocasionado por uma fuga de Soeiro, que Heitor aproveitou bem.

Este tempo terminou 1-1.

Na segunda parte, o Porto tornou a marcar, por outro pontapé fortíssimo, desta vez de Carlos Nunes. Este novo tento deu mais alma ao campeão do Norte, cujos avançados e defeza mostram mais serenidade. Aos trinta minutos, ha uma avançada do Porto, mas Roboredo comete uma «mão» tão descarada, que jurado, convencido que ela era assinalada, segura a bola com a mão, para executar o castigo. Porém, ante a surpresa geral e indignação da maioria, o árbitro assinala penalty contra o Sporting, e com ele o 3.º ponto do Porto. Estava indicado o vencedor. O Sporting ainda conseguiu, a cinco minutos do fim, marcar o 2.º tento, num ataque geral da linha avançada, que Pireza rematou forte e Soares dos Reis não segurou.

Pouco depois e com o Sporting ao ataque, terminou o jogo, com 3-2 a favor do Porto, que é o novo Campeão de Portugal.

Os dois teams equilibraram-se e o empate 2-2 seria mais lógico.

O sr. Santos Palena de Santarem, acumulou erros, mas o tal penalty foi a coisa mais bárbara que temos visto nos últimos tempos.

C.

Farense, 3

(Continuação da primeira página)

Na sequência da jogada Cortez teve uma recarga enorme sobre a barra.

Mas o Farense imprime às suas jogadas um sentido mais prático e em três toques invade a zona perigosa dos portimonenses, colocando Adelino em perigo, primeiro com uma braza de Catarino e depois com uma bola a descair, lançada por Mariano, que Cortez por pouco não enfia no seu marco.

O jogo aquece por momentos, mas a decisão do árbitro normaliza e volta-se á toada anterior.

Depois de Serrano ter salvo para corner um avanço de Pinção, cujo resultado foi nulo o Farense avança rápido.

Vantagem firmada

Ao pretender cortar um passe de Vilanova ao seu extremo, P. Pinha imita o seu colega da esquerda quando do segundo goal e falha a entrada, Mariano recolhe o esférico e centra paralelo ao marco. Com a defesa contrária batida Filipe não

Portimonense, 0

tem dificuldade e cola o esférico nas rédes.

O Portimonense parece desapontado mas batalha sempre em procura do ponto de honra que afinal não chegou, mas que bem o merecia, em especial numa emenda de Vicente a um centro de Lima, então a extremo direito e que passou como uma flecha a um palmo da barra superior.

Quasi ao terminar Mariano com um bico obriga Adelino a intervir com dificuldade.

Os jogadores e o árbitro

No team vencedor cujo conjunto foi a base do triunfo, difícil se torna destacar nomes, no entanto a defesa e aza direita, foram os compartimentos melhores do onze.

Dos vencidos Anastácio em primeiro plano, depois Pinção e Limas, os outros fracos.

O árbitro, sr. José Travassos, mais uma vez demonstrou a decisão e o saber que possui, pois que em encontros desta natureza, a seriedade incutida no espirito dos jogadores em luta é tudo. M. G. C.

Ouvindo José Travassos, árbitro dos dois jogos

Ouvir José Travassos, que tanta simpatia conta no Algarve, tornava-se um dever, especialmente após a sua brilhante actuação nos dois jogos da final desta época, como árbitro oficialmente escolhido.

A receber-nos, José Travassos, antecipou-se nos no fio da conversa e disparou-nos, à queima roupa: — Contava escrever-lhes, pedindo que tornassem pública a minha gratidão ao público farense, pelas provas de simpatia recebidas.

Correctissimo, o público de Faro, compreendeu a árdua tarefa de um árbitro. Mas, se fiquei encantado com esse facto, vim, precisamente, receber o mesmo acolhimento, aqui em Portimão, onde a assistência do jogo foi de uma correcção extrema.

— Quanto ao foot-ball produzido?

— No jogo de Faro, confesso, fiquei decepcionado. Muito jogo irregular, da parte do Farense especialmente. Foi a causa da sua derrota. No entanto, hoje, o jogo decorreu, já, muito bem, o que é de louvar especialmente para os rapazes de Portimão.

— Qual das equipes lhe agradou?

— Hoje, o Farense foi muito superior ao adversário. Comandou a partida, com um sentido prático de ataque, perigoso, sem descurar a defesa, que foi barreira sólida. A sua vitória surgiu naturalmente.

— Quais os jogadores que o impressionaram mais?

— Marti, que foi quasi meia equi-

pe, e António Jorge, um defesa segurissimo.

— Para que lado se inclina, quanto ao vencedor do jogo desempate?

— Em campo neutro, o Farense auferir mais probabilidades, pois tem um grupo mais homogénio.

A camionete estava a partir, e José Travassos necessitava mais de um banho reparador que dos nossos agradecimentos.

CAFÉS

há muitos

mas só os diligentes lotes de

Café Barão

que é inconfundível, conseguem satisfazer o paladar mais esquisito.

Todos procuram imitá-lo, mas, por nenhum é igualado

Café Barão é marca que marca

e provál-o uma vez é uzal-o sempre Não deixem de experimentar e adquirirão a certeza de que o CAFE BARÃO, é não só insubstituível mas também indispensável

Vendas por grosso e a retalho

Grandes descontos aos revendedores

Praça Ferreira d'Almeida,—13 19

FARO

Torneio Provincial de Basket-Ball

O Imortal, mesmo bendito em Lagos, é o representante barlaventino á final do Torn. Provincial

Antes do encontro de foot-ball jogaram para a 2.ª mão da final do Torneio Provincial de Basket do Barlavento, o Imortal Desportivo Albufeirense e o Esperança F. C.

O jogo foi feito em força tanto dum lado como doutro e desperdo vive interesse neste meio porque o Imortal, como reflexo do valor que possui, gosa aqui de gerais simpatias.

Derrotado na primeira mão por grande margem de pontos, o Esperança jogava vencido neste capítulo, mas não convencido da derrota neste jogo de 2.ª mão. Assim fizeram todo o encontro com uma vontade e energia desconcertantes que o levaram a alcançar um triunfo justo e nítido que premiou bem a sua superior exhibição.

—A's 18,30 o sr. Canhão deu começo ao jogo e 2 minutos após, Carlos obteve o 1.º cesto. Depois é Veiga quem marca o 2.º respondendo o Imortal com outro. O jogo decorre movimentadissimo e Rui marca mais um cesto. O Imortal diminui a desvantagem obtendo novo cesto e o intervalo chega com o Esperança a vencer por 6-4

No 2.º tempo é ainda o Esperança que marca primeiro respondendo o Imortal com um cesto de lançamento livre marcado por Lúcio. Desta altura em diante o Esperança vai-se distanciando e quando o jogo terminou o resultado era 18-9 a seu favor.

Dos jogos marcados para esta semana, apenas um se realizou: Esperança, de Lagos-Imortal Albufeirense, ficando apurado vencedor da zona Sotavento o Imortal, apesar de ter perdido em Lagos.

A Liga não compareceu ao jogo contra o Triângulo, e o Campo de Ourique Bonjoanenses não jogaram ontem, por não ter sido possível.

COMUNICADO OFICIAL

Ficam marcados os seguintes encontros:

Em Faro

Quarta-feira, 7 de Julho, pelas 19,15 —No Campo do Sporting Farense: C. A. Campo de Ourique-C. F. F. Os Bonjoanense. Arbitro José Farracha.

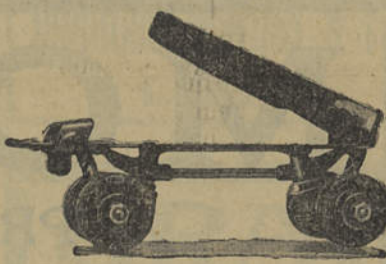
Domingo, 11 de Julho, pelas 19 horas. No Campo do Bonjoanense. C. F. «Os Bonjoanenses-Junventude. Arbitro Francisco Madeira.

Faro, 2 de Julho de 1937.
Pelo «Sports do Algarve»
José Lopes Macedo
Delegado ao Torneio

Noticias de Lagos

Quando entrava na máquina, para impressão, o nosso jornal, chegou-nos a correspondência de Lagos, com os relatos de dois jogos ali realizados. No primeiro, o S. Lisboa e Lagos venceu o Esperança F. C., por 6-3, e no segundo o Esperança F. C. derrotou o Silves F. C., por 3-0.

Não é possível, assim publicar os mesmos relatos, o que faremos no próximo número.



Patins das melhores das melhores marcas

Artigos para todos os Sports por preços limitados e com descontos especiais para clubs

CASA SENNA

(fundada em 1834)
48-Rua Nova do Almada 50 LISBOA

BARBEARIA

Trespasa-se com material completamente novo. Trata Sporting C. Farense

Visado pela Comissão de Censura

Optimismo desfeito

Rui Araujo, capitão do Sporting, confiava no valôr da sua equipe

Não é só na nossa provincia que as expectativas dos momentos decisivos criam um ambiente de entusiasmo, digamos melhor, de nervosismo. Assim em plena capital e nomeadamente na grande Sede dos «leões», três dias antes da jornada de Coimbra, para a posse do título máximo do foot-ball nacional, os fervorosos adeptos acorriam a saber as últimas, como os nomes dos componentes da equipe, a hora da partida para o estádio, se este jogador já melhorara de uma pequena contusão, etc., sendo desnecessária a innumeração de outros motivos de «frisson» por serem universalmente comuns.

Foi no meio desse entusiasmo que fomos encontrar Rui Araujo, o popular capitão do «team» de honra do Sporting Club de Portugal, campeão português de foot-ball. Fez a apresentação o nosso conterrâneo e antigo jogador do Sporting Farense, António Serrano, que



Rui Araujo, na vanguarda da equipe de foot-ball «leonina», nas festas do aniversário do seu clube.

agora debuta no «papá» dos leões.

Rui Araujo... todos o conhecem. E' o prototipo do jogador modesto, mas sabedor; valoroso, mas escondendo-se na sua simplicidade. E' natural de Lisboa e tem 27 anos. Ingressou no Sporting na época de 1932-33, onde é capitão do «team» há quatro anos. Os seus primeiros passos, foram encaminhados no Sport Bom Sucesso, donde transitou para o União Lisboa. Depois... a atracção leonina...

Rui Araujo tem ocupado sempre o lugar que mais gosta—médio. Ou a centro, ou lateralmente. Nestes, tem defendido as cores nacionais quatro vezes: Contra a Belgica, a Espanha, a Austria e a Alemanha. Também, por doze ocasiões, foi seleccionado por Lisboa.

Mas, como o que nos levava ali era o desejo de saber algo de novo, sempre quizemos que Araujo nos explicasse o motivo da melhor figura da sua equipa, no Campeonato de Portugal, em comparação com a competição liguista.

—Primeiramente—diz-nos Rui—Possak era um bom treinador, mas não mantinha a necessaria disciplina no «team», pelo que a preparação era inferior. Alem disso, as

constantes alterações na linha, impediam uma colaboração mais hábil. Mas sobretudo a pouca sorte não nos largou, na Liga, onde empatamos com o Belenenses no seu campo, e ficamos derrotados no nosso. Também, no Porto, mesmo metendo quatro «goals», só nos concederam um empate a duas bolas... em virtude dos erros de visão...

Não quer isto dizer que o Benfica não merecesse o título. Não. Ele era o melhor conjunto e possuía melhores médios.

Agora, as coisas mudaram. Szaboo tem conhecimentos impõe disciplina e é, quanto a mim o melhor treinador do nosso país. Muita ginástica, «sprints», oito voltas ao campo. A quarta feira prelecção sobre o desafio do domingo anterior, para indicação dos erros cometidos e suas emendas.

A sexta banho quente, seguido de massagens, coisa que aconselho

aos desportistas algarvios que queiram evitar caimbras e nervosismo. Nada ha. com isto, para criar boa moral num «team».

—E sobre o jogo de domingo, quem vencerá?

Aqui Rui reflete um pouca, exita, mas eis que responde com confiança.

Se jogarmos, todos com a mesma vontade de domingo passado, venceremos o Porto, embora este esteja actualmente em boa forma, com uma boa equipe. Mas nós estamos preparados fisicamente e se acertarmos, não me admirará uma vitória por 3-0.

—Aspirações?

—Como vê, na minha idade... Já as tive, e vi as realizadas, mas mesmo assim ainda ambiciono voltar a ser seleccionado.

—Qual o médio que mais o impressiona?

—Carlos Pereira, do F. C. Porto. —E Francisco Gomes do Olhanense?

—Gomes tem habilidade e é muito novo, mas precisava de ter contacto com jogos de maior responsabilidade. E' bem natural que consiga e com um bom treinador, consiga ser um bom médio.

O festival de S. Luiz

(Continuação da 1.ª página)

ram recebidas pelo público com enormes ovacões.

A frente da delegação do Bonjoanenses vinham quatro interessantes meninas, vestidas com as cores do club.

A frente da delegação do S. Luiz vinha a menina Maria Luiza Cabecinha, também vestindo com as cores do seu grupo.

Depois das saudações ao S. Luiz o cortejo desfilou novamente, sendo muito aplaudido. O Bonjoanenses salientou-se cantando o hino do club.

Foot-Ball

Realizou-se em seguida um encontro de foot-ball, entre o F. C. S. Luiz e o Bonjoanenses.

Alinharam pelo S. Luiz: Teixeira I, Domingos, Renato, Luciano, Artur, Manon, Teixeira II, Bernardino, Olegário, J. Luz, J. Amâncio.

Pelo Bonjoanenses: Gij, Carreira, A. Graça, M. Bela, Justo, João Gata, Virgílio, Amaden, J. Maria, Armindo e Nunes.

Venceu o S. Luiz por 4-1.

Ciclismo

Antes do encontro de foot-ball foi dada a partida ao concorrentes da prova de 50 quilómetros, registando-se no final do encontro a chegada dos corredores, classificando-se em 1.º lugar João Lopes, seguido de Manuel Barros, ambos do C. A. C. O.

GARNET DO VIAJANTE

Encontram-se nesta cidade os viajantes srs. Carlos Melo, da Sociedade de Perfumarias Nally, de Lisboa; Alfredo da Conceição Almeida, da firma Magalhães & Conde, L.da de Coimbra; Trindade Mendes, da firma Galvão & Gameiro; Rogerio Alvaro Barbosa, da firma A. H. Chaves, L.da; José Francisco Sarabando, da firma Brito Fernandes, L.da, de Lisboa; Mário de Carvalho, da firma V. Carvalho & C.ª L.da, de Lisboa; Artur Nunes Salvador, da firma Costa & Rodrigues, L.da, Coimbra.

Numero especial

Na próxima semana «Sports do Algarve» sairá á sexta-feira, em número especial dedicado á feira do Carmo que, nesta cidade, tem lugar no seguimento dia, 16 do corrente.

Agradecemos aos nossos presadados assinantes que queiram anunciar nesse número o favor de nos enviarem as suas ordens o mais breve possível,

Baile e distribuição dos prémios

A noite houve baile na sede do S. Luiz, que se encontrava repleto, fazendo-se entreza dos prémios aos vencedores das provas.